SEGUNDA 25/JUNHO

CULTO CRISTÃO

*Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. (1 Coríntios 10.31)*

Diferente do que temos muitas vezes aprendido, seja pelo ensino religioso ou pelo hábito religioso, o culto cristão é algo bem mais pessoal e cotidiano do que um encontro regular em um templo, orientado por uma liturgia. O culto cristão é o modo como o cristão vive. Isso mesmo: cultuar é viver de maneira a honrar a Deus nosso Criador, a Cristo Jesus nosso Salvador e Senhor e ao Espírito Santo, a presença pessoal de Deus entre nós. O que seriam então esses encontros que realizamos no templo aos domingos? Eles são a nossa celebração a Deus, uma parte do nosso culto, cujo sentido depende dele. Algo que não pode substituir o culto existencial e que, sem este, não sustenta nossa espiritualidade como cristãos.

E como prestamos a Deus o nosso culto diário, nosso culto-vida? Paulo ensina como, em Romanos 12.1-2: “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” O culto racional (voluntário e consciente) é oferecer-se a Deus em sacrifício vivo (submissão da nossa vontade a Deus, escolhendo a vontade dele à nossa própria). Esse culto deve crescer e fortalecer-se ao longo de nossa vida. Por isso Paulo fala de não conformação ao modo de vida do mundo (da sociedade em que estamos), mas buscar uma nova mentalidade, novos princípios e prioridades, nova interpretação para a vida. Esse modo novo de ver e compreender é resultado de nosso conhecimento das Escrituras e nossa comunhão pessoal com Deus, por meio da oração. Não apenas isso, mas isso é muito importante, fundamental.

Inicie sua semana no estilo cristão – fazendo de seu dia o seu culto. Honre a Deus e faça aquilo que acredita ser a vontade dele. Não será fácil abrir mão de sua vontade para submeter-se à vontade de Deus. Mas será bom, muito bom. Bom para você mesmo. Siga pela semana crescendo em seu culto pessoal, racional, voluntário. Mude sua mente e experimente a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Você não poderá viver uma semana melhor.

TERÇA 26/JUNHO

RESISTINDO À TENTAÇÃO

*Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar. (1 Coríntios 10:13)*

Devíamos nos sentir envergonhados diante deste texto! De acordo com ele, nenhuma das nessas explicações e desculpas para justificar nossos pecados são validas. Todas as tentações eram as mesmas que muitos passam. Não é verdade que “meu caso era diferente”. Somos apenas mais um na multidão de pecadores, pecando pela mesma razão: fraqueza! Dureza de coração! Deus jamais negou-nos ajuda, jamais nos viu em situação em que não tivéssemos chance alguma de evitar o mal e deixou-nos só. Ao contrário, Ele sempre estava pronto a prover o escape. Mas nós não quisemos. Preferimos fazer as coisas ao nosso modo.

Mas por amor Ele nos perdoou! Mesmo tendo caído como caímos, todas as vezes que confessamos, em Sua fidelidade e justiça Ele perdoou nosso pecado e nos purificou de toda injustiça (1 Jo 1.9). Ele nos fez Seus filhos. Ele nos adotou e agora pertencemos a Ele. Devemos adorá-lo com nossa vida. Agora nosso culto é o nosso jeito de viver e pois Ele nos fez templos para Seu Espírito (1 Co 6.19). E um dos atos desse culto-vida acontece quando resistimos à tentação. E todos os dias enfrentamos tentações. Como podemos vencer as tentações e assim adorar a Deus com nossa vida?

Jesus nos ensinou a orar pedindo ajuda ao Pai – “não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal” (Mt 6.13). A oração é uma disciplina cristã importante para nos fortalecermos e evitarmos o pecado. Jesus disse isso claramente aos discípulos: “orem para que vocês não caiam em tentação.” E completou: “o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mc 14.38). Paulo advertiu a Timóteo que os que querem ser ricos, caem em muitas tentações (1 Tm 6.9). Isso nos ensina que devemos avaliar os desejos pois eles podem nos fragilizar. O fato é que precisaremos resistir e dizer “não”, querendo muito dizer “sim”. E isso será nosso ato de culto ao Senhor! Isso será nossa adoração. E quem ficará melhor com essa adoração não será Deus. Seremos nós mesmos. Que tal nos prepararmos para hoje! Pode ser que o dia nos oportunize muitas tentações para dizermos “não”. Que Deus nos ajude e sejamos livres de cair!

QUARTA 27/JUNHO

O VALOR DA OBEDIÊNCIA

*Samuel, porém, respondeu: Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros. (1 Samuel 15:22)*

Deus havia dado uma ordem ao rei Saul, mas ele decidiu fazer as coisas ao seu próprio modo. O rebanho que ele deveria destruir completamente, resolveu poupar, afinal representava uma grande riqueza. Quando questionado por Samuel, Saul deu a seguinte desculpa: este gado foi poupado para ser oferecido em sacrifício ao Senhor teu Deus. Então Samuel o repreendeu e fez a afirmação do texto de hoje. Este é um episódio da história antiga de Israel, envolvendo seu primeiro rei. Embora distante do contexto do Novo Testamento, encontramos nele fundamentos do cristianismo.

A religião judaica, desde o seu nascimento, assumiu características ritualistas. Muito rapidamente os judeus distanciaram-se do significado daquilo que faziam e prenderam-se aos ritos em si. Este foi o problema de Saul. Ele achava que não importava muito o que ele fizesse, desde que cumprisse o ritual. Ele não percebeu o caráter relacional do Senhor. Por isso ele faz o que quer, considerando a obediência desnecessária. Tudo ficaria bem com o sacrifício. Mas Deus não o aceitou e também não aceita em nós esse tipo de comportamento.

Ser cristão não é ir ao templo praticar os ritos. Se ganhamos dinheiro desonesto, ele não é purificado quando damos o dízimos ou ofertas. Um líder religioso pode até se vender, mas Deus jamais! Participar de uma celebração religiosa, seja de que tipo for, não é o mesmo que fazer a vontade de Deus. A prática do cristianismo tem a ver com obediência, submissão. Tem a ver com “seja feita a tua vontade assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Envolve obediência e ela é parte central do culto cristão, o culto diário, o culto-vida que devemos prestar. Amar os que nos ferem, servir os necessitados, perdoar as ofensas dos outros... são mandamentos que devemos obedecer e cumprir. Jesus foi obediente até a morte, e morte de cruz (Fl 2.8). Ele nos deixou o exemplo da obediência para que sigamos Seus passos (1 Pd 2.21). É dessa forma que cristãos adoram. É assim que devemos adorar hoje.

QUINTA 28/JUNHO

VOCACIONADOS PARA SERVIR

*Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. (João 13.13-15)*

No ambiente cristão religioso a palavra “vocação” é muito valorizada. Os “vocacionados” recebem distinção. Mas cometemos alguns erros. Primeiro, tendemos a identificar os “vocacionados” como aqueles que exercerão uma função pastoral ou missionária. Segundo, desvalorizamos os demais, que exercerão funções em meio à sociedade, sem vinculação religiosa. Terceiro, espiritualizamos a vocação, entendendo-a como um chamado sobrenatural de Deus para alguns. As razões para isso são várias, mas precisamos rever esse conceito, pois isso empobrece nosso cristianismo enquanto supervaloriza nossa religião e nossos líderes religiosos.

Vocação é *vocare*, chamado. Ele certamente se aplica à convicção pessoal de se perceber chamado por Deus para o trabalho pastoral ou missionário. Mas também se aplica ao que se sente chamado para outros trabalhos. Como cristãos devemos crer que nossa vocação, seja qual for, é especial e deve honrar a Deus. Ele chamou (dotou de dons e habilidades) cada ser humano para atuar na vida de modo a honrá-lo, de modo a praticar o culto-vida naquilo que faz, seja como pastor, missionário, pedreiro, médico, arquiteto, músico, etc. Isso não significa que toda ocupação é vocação (Deus não vocacionou ninguém para ser prostituta, traficante ou matador de aluguel!). O pecado entre nós tem o poder de desvirtuar nossa vocação e levar ao uso errado de nossas habilidades e dons.

O segredo da vocação está no ponto que une a todas – a razão das vocações! Somos vocacionados para servir. Os dons e habilidades que recebemos devem ser usados para servir as pessoas. Servir é o que dignifica e dá sentido à vocação. Não importa quem você seja ou sua profissão, seus dons ou habilidades. Não importa se você lida melhor com números do que com conceitos, no reparo de equipamentos ou no trato com pessoas. Você foi vocacionado para servir, tornar sua vocação útil às pessoas de modo a honrar a Deus, expandindo assim o Seu Reino. Esse é mais um ato de nosso culto-vida. Então viva o seu culto hoje. Sirva aos outros como quem serve a Deus.

SEXTA 29/JUNHO

O CULTO DA COMUNHÃO

*E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia. (Hebreus 10.24-25)*

Nosso crescimento e amadurecimento como cristãos não é algo que Deus nos entregou para realizarmos da forma que acharmos melhor. Ele decorre de nossa confiança na vontade divina expressa nas Escrituras e em nossa submissão a ela. Uma das coisas que Jesus deixou claro aos seus discípulos e que nos chega por meio dos Evangelhos é a importância de desenvolvermos comunhão. A comunhão cristã é bidirecional: dirige-se a Deus e aos demais cristãos. Algumas pessoas pensam que basta que estejam em comunhão com Deus, mas as Escrituras orientam de forma diferente. O capítulo 17 de João registra a oração sacerdotal de Jesus. Nela somos alvo de sua súplica para que estejamos unidos, sejamos um, assim como Ele e o Pai são um.

Na comunhão com os demais cristãos somos encorajados e aperfeiçoados. Nela ocorrem esbarrões, nela se intrometem falsos cristãos que algumas vezes causam grandes feridas. Há também as fraquezas de cada um. Algumas vezes a fraqueza, imperfeição e mesmo maldade ainda residente em nós faz suas vítimas. O Senhor Jesus sabia disso, mas ainda assim nos mandou ficar juntos. De que outra maneira poderíamos aprender a perdoar e amar como Ele nos amou e perdoou? A vida em comunhão é parte fundamental e indispensável de nosso culto-vida. Ela não pode ser substituída por livros, cultos pela internet ou CDs de música cristã. Devemos ler as Escrituras, meditar e orar, mas isso não substitui a convivência, os relacionamentos e a presença do outro.

Como foi sua comunhão nesta sua semana de culto-vida? Você tem se unidos a outros cristãos para conviver, apoiar, aprender e servir? Aproveite este final de semana quando muitos cristãos estarão juntos para celebrar o culto-vida desta semana e misture-se a eles. Busque fazer amizades na igreja. Não se intimide, não espere pelo outro, não dê desculpas. Envolva-se. Isolar-se é um erro e um grande perigo. Sozinho você é mais vulnerável e pode facilmente virar comida de leão (1 Pd 5.8). Cultue a Deus por meio de uma vida em comunhão, com Ele e com seus irmãos em Cristo. Essa é a orientação bíblica.

SÁBADO 30/JUNHO

O CULTO DA PERSERVERANÇA

*Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta (Hebreus 12:1)*

Não é difícil iniciar uma nova rotina, iniciar um novo projeto, iniciar uma dieta... o difícil é perseverar! Não é fácil, mas como cristãos perseverança é algo que devemos praticar. É um componente necessário e indispensável ao nosso culto-vida, o culto de quem adora a Deus enquanto existe. E não há cristianismo maduro e saudável sem perseverança. Poderíamos inclusive medir, de fato, a maturidade espiritual e emocional de alguém, avaliando sua disposição em perseverar. Quanto mais maduros, mais perseverantes. E quanto mais perseverantes, mais maduros.

A Bíblia está repleta de orientações sobre perseverança e de repreensões diante da falta dela. Devemos perseverar na oração (Ef 6.18) e Jesus repreendeu os seus discípulos que não puderam perseverar com Ele em oração, quando mais precisou que o fizessem (Mc 14.37-38). Devemos perseverar em fazer o bem (Gl 6.9) e devemos encarar bem as tribulações, pois são uma forma de desenvolver em nós a têmpera de quem persevera (Rm 5.3). Na parábola do Semeador, Jesus ensina que sem perseverança não há fruto, o Reino de Deus não se realiza em nós e nem através de nós (Lc 8). Não é possível conquistas reais na vida sem perseverança. Algumas vezes somos teimosos, dirigindo nossa insistência para o que não convêm. A perseverança é uma virtude, estando relacionada ao que exalta a Deus e nos torna melhores. Ela é bem diferente de teimosia.

A semana está chegando ao fim. Separe um tempo para descansar e se refazer. Avalie um pouco como foram os seus dias, quais atitudes foram adequas e quais não foram. Faça justes. Ore sobre essas coisas. Persevere nos planos para os quais percebe a aprovação de Deus. Abandone a teimosia. Não desista da vida, da luta ou das pessoas. Busque em Deus direção para lidar com todos os desafios. É assim que se cultua no cristianismo, com o culto-vida, com nosso jeito de existir. Fique alguns instantes com Deus em oração e converse sobre a meditação de hoje. Até segunda.